

PAUTA

Publicação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais - Ano XXVII - Nº 173 - Setembro/Outubro/2011

“O diploma produz jornalismo mais qualificado”



Em entrevista, o deputado Paulo Pimenta se mostra otimista com aprovação das PECs dos Jornalistas no Congresso Nacional - Págs. 6 e 7

Campanha Salarial 2011

Por intransigência e descaso dos patrões de jornais e revistas, negociações se prolongam - Pág. 5



Enjac Minas: Assessores definem em Caxambu novas diretrizes para o segmento - Pág. 3

Qualificar: Categoria aprova curso sobre noções de direito - Pág. 4

Fique por dentro: Convênio atende interessados em aposentadoria e “desaposentação” - Pág. 8

Extra Pauta: Manoel Hygino: 20 anos a serviço da Santa Casa - Pág. 12

Sindicalismo: Fernando Paz é exemplo de identificação com o SJPMG - Pág. 9



Biografia: Livro sobre Dídimo Paiva será lançado em outubro - Pág. 9

Insensibilidade e desrespeito dos patrões persistem

Todos os anos a cantilena é a mesma. Apesar de a data-base dos jornalistas de Minas ser em abril, a campanha salarial da categoria acaba se arrastando por meses, quase esbarrando no fim do ano. E tudo por culpa da intransigência dos patrões, que insistem em não sentar à mesa com a diretoria do Sindicato para firmar a convenção deste ano, com reajustes acima da inflação (INPC de 6,31%). Estamos já no ocaso de setembro e o Sindicato dos Jornais e Revistas vem, sistematicamente, fugindo dos encontros marcados com o SJPMG para discutir o acordo com os jornalistas. Nem mesmo reuniões entre seus membros vêm ocorrendo, o que demonstra total falta de sensibilidade para a questão.

Por trás dessa má vontade há fatos que a sustentam. Um deles é a desmobilização da categoria em torno da campanha, mesmo com convocação sistemática do Sindicato para que jornalistas demonstrem em seu ambiente de trabalho sua insatisfação ante a posição dos patrões de só concederem o INPC como reajuste dos salários, e nada de ganho real. Os jornalistas precisam compreender que sem exigir respeito e impor sua força aos olhos dos donos de jornais e revistas – participando fortemente de assembleias e dis-



cutindo intensamente nas redações formas de persuasão, para que os patrões e seus prepostos sintam que a união dos empregados tem peso –, a nossa luta tende a ficar enfraquecida.

Em todo o Estado, temos várias frentes de negociação salarial e algumas já foram concluídas, até com certos avanços. Contudo, a maioria continua presa à falta de sensibilidade patronal de conceder reajustes compatíveis com o mínimo que a categoria vem pedindo, de 10%, com um ganho real em torno de 3,7%, o que é até muito

pouco em relação ao expressivo faturamento auferido pelos veículos de comunicação do Estado, especialmente de Belo Horizonte.

Mas nem só de campanha salarial a atual diretoria do SJPMG, há três meses à frente da entidade, tem cuidado. Serviço não falta. Uma atenção especial tem sido dada aos interesses dos aposentados, com orientação específica sobre aposentadoria e “desapontamento”, por meio de reuniões e palestras com especialistas no assunto e plantões dados por uma advogada na sede da entidade. De

29 deste mês a 2 de outubro, em Caxambu, Sul de Minas, haverá o Encontro de Jornalistas em Assessoria de Comunicação de Minas Gerais (Enjac/Minas 2001), um dos eventos mais importantes nesta área no Estado, preparatório para o Enjac Nacional. Mas o maior desafio consiste em promover a sindicalização do maior número possível de novos jornalistas formados a cada semestre nas várias faculdades de comunicação espalhadas Minas afora, além de sensibilizar aqueles que se encontram inadimplentes no quadro de associados.

Quando um jornalista é demitido ou injustiçado, o primeiro endereço que lhe vem à cabeça é o da Avenida Álvares Cabral, 400, Centro de Belo Horizonte. O Sindicato está sempre de portas abertas para ouvi-lo ou defendê-lo. Muitos, no entanto, quando estão trabalhando numa redação de jornal, rádio ou TV, têm postura descompromissada com a entidade, o que, na verdade, é com a categoria da qual fazem parte, mesmo distanciados do SJPMG. Jornalista, um sindicato forte é sinônimo de prestígio para a categoria que representa. Filie-se e mantenha sua anuidade em dia. O nosso compromisso é retribuir com muito trabalho em sua defesa e de toda a categoria.

ARTIGO

Mazelas da educação e do jornalismo

Ao se negar a aplicar os recursos públicos – impostos pagos pelo cidadão – na educação, o governo de Minas Gerais constrói a curto, médio e longo prazos, o aumento da violência no nosso Estado, além de retardar o nosso desenvolvimento. Seguindo a mesma lógica, os proprietários da mídia também optam por poupar o governo, ao deixar de tratar o tema educação pública com mais profundidade e compromisso com todo o povo mineiro.

Nós jornalistas, talvez pela remota possibilidade de uma greve da categoria, face à pressão do governo do Estado sobre as redações e/ou por interesses inconfessáveis dos donos da mídia, produzimos uma cobertura na maioria

das vezes equivocada da paralisação dos educadores de Minas Gerais.

Desde o dia 8 de junho, os trabalhadores em educação estão de braços cruzados pelo cumprimento de uma lei federal, que a administração estadual interpreta de forma claramente prejudicial aos profissionais do ensino e, sobretudo, às crianças, adolescentes e jovens. Será que é difícil entender que o piso de R\$ 712, 20 para 24 horas semanais de aula, que nivela por baixo toda uma categoria e acaba com a carreira do magistério, é inaceitável? Ou que o subsídio, que traz as mesmas armadilhas, também é um absurdo?

Não é admissível que, diante deste quadro de precariedade das esco-

las, onde falta investimento e sobra violência e desprezo, o mais importante para a mídia, que influencia a opinião de boa parte da população, seja o congestionamento. Afinal, engarrafamentos acontecem, por incompetência na administração do trânsito, todos os dias. E nem por isso há questionamentos mais contundentes. Aliás, educação pública só dá pauta quando há greves, agressões ou furtos em escolas.

Há mais de 40 anos os profissionais do ensino público em Minas Gerais travam verdadeiras batalhas contra governos que, incompetentes e insensíveis, insistem em destruir a educação, talvez com o objetivo de privatizá-la.

O povo mineiro precisa acordar: o governo recolhe impostos e não aplica na educação, obrigando o contribuinte a pagar escola privada para seus filhos. Portanto, o contribuinte paga duas vezes pelo mesmo serviço.

A realidade da educação pública em Minas explica o aumento da violência no nosso Estado, em praticamente todo o seu território. Os recursos que hoje não são investidos no setor serão gastos no futuro com os presidiários, exatamente as crianças, adolescentes e jovens aos quais é negada uma escola pública de qualidade.

Rogério Hilário/Vicente Paulo dos Anjos - Diretores do SJPMG

Jornalistas de Minas
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais

FILIADO À
FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Av. Álvares Cabral, 400 - CEP 30170-000 - Belo Horizonte-MG
Telefone (31) 3224.5011 - 3224.5450 - Fax (31) 3224.4428
e-mail: sjpmg@sjpmg.org.br - site: www.jornalistasdeminas.org.br

Diretoria Executiva - Presidenta: Eneida Ferreira da Costa • Vice-presidente: Alessandro Carvalho • Diretora de Fiscalização: Lydiane Ponciano Ferreira • Diretora Secretária: Vilma Tomaz Ribeiro • Diretor Financeiro: Aloísio Moraes Martins • **Diretoria** - Diretor de Organização Administrativa: Rogério Wagner Mendes • Diretora de Saúde: Mônica Alves dos Santos • Diretora de Direito Autoral e Imagem: Vera Lúcia Godoi de Faria • Diretor de Integração com Escolas de Comunicação: José Milton Santos • Diretora Cultural: Cleurice Fernandes da Silva Alves • Diretor de Comunicação: Rogério Raimundo Hilário • Diretor de Assessorias de Comunicação: Vicente Paulo dos Anjos • Diretor de Relações Institucionais: Luiz Carlos de Assis Bernardes • Diretor de Formação Profissional: João Lucas Salgado Machado • Diretora de Aposentados e Previdência: Hélia Ventura Porfírio • Diretor Jurídico: Bruno Oliveira Diniz Couto • Diretor Regional Sul: Francisco José Pereira • Diretor Regional Triângulo/Uberlândia: Erival Alves de Oliveira • Diretora Regional Triângulo/Uberaba: Geralda Cacilda Alves Pereira • Diretor Regional Leste: Paulo Sérgio de Oliveira • **Conselho Fiscal** - Otacilio Ferreira Lage • João Paulo Guilherme • Brenda Marques Pena • Luiz Otávio Trópia Barreto • Marcos Erlan dos Santos • Ney Rubens Dias Batista

PAUTA

Conselho Editorial: Eneida Ferreira da Costa, Alessandro Carvalho, Rogério Hilário, Vicente Paulo dos Anjos e Otacilio Lage • **Editor:** Rogério Hilário • **Edição e Redação:** Vanessa Albergaria • **Diagramação:** Viveiros Editoração • **Impressão:** Fumarç • **Tiragem:** 4.000 exemplares

Encontro define propostas para assessorias de comunicação

PROFISSIONAIS DEBATEM EM CAXAMBU CONCEITOS, POSSIBILIDADES E DIRETRIZES PARA O SEGMENTO

Os jornalistas mineiros que atuam em assessorias de imprensa e de comunicação vão se reunir em Caxambu, de 29 de setembro a 2 de outubro, no Encontro de Jornalistas em Assessorias de Comunicação de Minas Gerais - Enjac Minas.

Promovido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG) para que essa parcela da categoria possa discutir novos conceitos, possibilidades e diretrizes para a área, o evento é preparativo para o Enjac Nacional, programado para 14 e 15 de outubro em Natal, no Rio Grande do Norte.

O período de inscrições encerrou-se em 16 de agosto. Irão participar do Enjac Minas 150 jornalistas. A programação inclui palestras, painéis e atividades para a integração dos participantes.

Os palestrantes, de renome nacional, irão abordar assuntos como mercado de trabalho, mídias sociais, aperfeiçoamento profissional, mediação de crises e mídia training. Confirma a programação ao lado.

Aperfeiçoamento profissional

O Enjac Minas é realizado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais a cada dois anos. Trata-se de evento preparativo para o Enjac Nacional, realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

Além de ser um espaço voltado para o aperfeiçoamento profissional, o encontro funciona nos moldes de uma assembleia extraordinária dos associados do SJPMG que atuam em assessorias de imprensa ou comunicação de órgãos públicos e privados, além de estudantes de jornalismo, que, reunidos, deliberam sobre temas ligados ao segmento.

Espaço de deliberação

O fórum máximo do evento é sua Plenária, constituída pelos delegados (associados em dia com o Sindicato dos Jornalistas, devidamente inscritos) que têm poder de voz e voto. Eles votam as teses apresentadas durante o evento, que caso sejam

aceitas, seguem para apreciação no Enjac Nacional. Ao final do encontro, a Plenária elege também os delegados que irão representar Minas Gerais em Natal, além dos integrantes do Núcleo de Jornalistas em Assessorias de Comunicação para atuar junto a diretoria do SJPMG na proposição de decisões e diretrizes políticas direcionadas a essa parcela da categoria que representa, na atualidade, 60% dos jornalistas no mercado de trabalho.

Diretrizes

Edições anteriores do Enjac nacional lançaram diretrizes importantes para o setor de assessorias, entre elas:

- A defesa da função de assessoria de imprensa como privativa dos jornalistas, incluindo-a na nossa regulamentação profissional.

- Defesa da inclusão, na grade curricular dos cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, de disciplinas específicas de assessoria de imprensa e que contemplem a comunicação popular, sindical e de terceiro setor.

- Reivindicação, junto à (Confecom) Conferência Nacional de Comunicação, de concurso público para todos os cargos de assessores de imprensa nos três níveis da esfera pública e em todos os poderes, observando a exigência da formação superior específica para os profissionais jornalistas. Essa proposta leva em consideração que o assessor não é empregado do chefe de plantão, mas de empresa pública, ou seja, da coletividade.

- Reivindicação de formação profissional que, além dos aspectos técnicos, valorize a formação humanística e a capacitação também para a atuação nos meios de comunicação públicos, universitários e comunitários.

- Repúdio a decisão do STF e reforço na luta em defesa do diploma para garantir os critérios de responsabilidade social dos jornalistas, por meio da reinserção da exigência da formação específica para o exercício da profissão.

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira - 29 de setembro

20h - Abertura Solene



20h30 - Palestra Magna - Comunicação Governamental

Bernardo Kucinski - Jornalista, escritor, cientista político, doutor em Ciências da Comunicação (USP), ex-professor da USP. Foi assessor da Presidência da República (primeiro mandato do ex-presidente Lula). Autor de vários livros: "Jornalismo na era virtual", "A síndrome da antena parabólica", "Cartas ácidas da campanha do Lula de 1998", "Jornalistas e revolucionários".

Sexta-feira - 30 de setembro

8h - Leitura e votação do Regimento Interno



9h - Mercado de Trabalho do Jornalista Assessor de Comunicação no Brasil - PEC do Diploma

Sérgio Murillo de Andrade - Jornalista, diretor da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e editor da Agência Quorum de Comunicação (Florianópolis). Ex-presidente da Fenaj e do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina. Atuou como assessor de imprensa no serviço público e empresarial e repórter no "Diário Catarinense" e na "Gazeta Mercantil". Coordenou a comunicação de campanhas eleitorais (SC). Por 10 anos, foi professor de jornalismo do Ielusc/Joinville.



10h - Comunicação de Crise

Terezinha Santos - Jornalista, consultora de comunicação do Sistema de Comunicação de Crise da Petrobras, diretora da TFS Comunicação; especialista em Comunicação Empresarial pela Estácio; vice-presidente da Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro e presidente do Clube de Comunicação.



11h - Gestão de Comunicação de Crise nas Mídias Sociais

Fernando Flessati - Administrador, consultor, professor de Marketing, Comunicação e Gestão, especialista em Administração e Marketing pela PUC-Rio e Empreendedorismo pelo Programa ENAIP, na Sardegnia, Itália. Diretor da TFS Comunicação e consultor da Maxpress Maxetron para o Rio de Janeiro e Vitória. Exerceu a gerência-geral de Marketing da Golden Cross Seguradora e de várias organizações.



14h - Reposicionamento Institucional de Imagem

Olínta Cardoso - Diretora da Matizes, empresa que atua na área de reposicionamento de imagem institucional. Foi diretora de Comunicação da Vale, diretora presidente da Fundação Vale, gerente corporativa de Comunicação da Samarco. Graduada em Comunicação, com especializações em Gestão Responsável para a Sustentabilidade, pela Fundação Dom Cabral (FDC), Comunicação Empresarial, pela University of Syracuse e em Gestão de Pessoas, pela FDC.



16h - Comunicação Corporativa

Roberto Baraldi - Assessor de Comunicação da Fiat do Brasil, desde 2008. Entre 1980 e 2003, desenvolveu a carreira na Imprensa, como repórter e editor em vários veículos. Foi diretor regional da "Gazeta Mercantil" do Rio Grande do Sul (1991) e da "Gazeta Mercantil Latino-Americana" (1997). Atuou como Assessor de Imprensa do deputado federal e ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias. Trabalhou na Editora BrazilNow, na publicação de revistas sobre o Brasil para vários países.

Sábado - 1º de Outubro



9h - Mídia Training: como preparar o seu assessorado

Inácio Muzzi - Formado em jornalismo, trabalhou por 18 anos nas redações de veículos de Belo Horizonte, São Paulo e Brasília e há 15 atua como assessor de imprensa e consultor de comunicação estratégica. É vice-presidente da CDN - Comunicação Corporativa. Participou da fundação dos jornais "O Tempo" (Betim/Contagem) e "Primeira Hora" (Uberlândia) e da "IstoÉ Minas". Atuou na campanha eleitoral do candidato José Serra para a Presidência da República.



14h - Assessoria de Comunicação e Novas Mídias

Luiz Gonzaga Mineiro é natural de Nova Resende/MG. Viveu na Suécia e na França. Entre 1979 e 1985 dirigiu a TV Alterosa e Rádio Guarani. Entre 85 e 87 dirigiu a TV Manchete em São Paulo. Em Brasília, de 88 a 89, comandou a Sucursal da TV Manchete. Transferiu-se para o SBT/DF em 1989. Fica até 99. Volta a São Paulo como Diretor Nacional de Jornalismo da TV Record. De 99 a 2004 faz a reestruturação de Jornalismo da Emissora. Em 2005 é convidado a retornar ao SBT/SP, como Diretor Nacional de Jornalismo. Monta o projeto com a Ancoragem de Ana Paula Padrão. Em 2008 deixa a TV, vem para Minas montar o Núcleo de Multimídia da SECOM. É novamente convidado para retomar a Direção Nacional de Jornalismo do SBT. Em março de 2011 transfere-se para a Casablanca-SP e assume a Direção do Núcleo de Multimídias e Comunicações Públicas.

16h - Apresentação e votação de teses, eleição dos delegados para o Enjac Nacional e eleição dos integrantes do Núcleo de Jornalistas em Assessorias de Comunicação de Minas Gerais.

Domingo - 2 de outubro

12h - Check out - Hotel Caxambu Programação livre

ENCONTRO DE JORNALISTAS EM ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Caxambu
Enjac
Minas 2011 29/9 a 2/10

Jornalistas de Minas
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais

Unimed
Belo Horizonte

Hotel Caxambu
www.hotelcaxambu.com.br
55 31 311.200.200

Sindpas
Associação dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais

VALE

PREFEITURA
BELO HORIZONTE

GOVERNO
DE MINAS

Jornalistas aprovam Oficina de Noções de Direito



Foto: Vilma Tomaz

Felipe Martins Pinto, da UFMG, coordenou a oficina

Com avaliação positiva dos participantes, a oficina “Noções de Direito e Qualidade da Informação”, parceria do Sindicato dos Jornalistas com o Departamento de Assistência Judiciária da UFMG, foi realizada em 20 e 27 de agosto.

Oferecida em dois módulos, em sábados consecutivos, a atividade reuniu dezenas de participantes em busca de capacitação para a produção de informações mais qualificadas no que diz respeito a aspectos jurídicos, direitos do cidadão e suas implicações no trabalho desenvolvido pela imprensa.

Artifícios usados pela mídia na busca pelas informações, provas obtidas com invasão de privacidade, a diferença entre investigação e apuração, direitos individuais, uso de câmeras escondidas e as consequências das falsas denúncias foram alguns dos tópicos abordados pelo professor adjun-

to de Direito Penal da UFMG, Felipe Martins Pinto, que coordenou a oficina.

Com o fim da lei de Imprensa, o profissional que por ventura faça uso incorreto de certos termos judiciais, pode vir a entrar em atrito com a Justiça, que tende a punir o jornalista.

Luiz Silveira Ferreira, jornalista da Rede Minas, foi um dos que participaram da oficina. “A iniciativa do Sindicato em oferecer esse curso para a categoria é algo que considero de suma importância. É comum que, nós jornalistas, nos comportemos de forma leviana, principalmente no tratamento dado às pessoas. Não basta saber escrever para exercer a profissão, mas conhecer um pouco das leis para podermos diferenciar até onde vai a nossa função, que é a de apurar, e onde começa a função do Estado, a quem cabe investigar”, frisou.

A oficina está inserida no Programa de Desenvolvimento Profissional do Sindicato dos Jornalistas – Qualificar. Mais oportunidades de capacitação estão sendo programadas. Fique atento ao site do Sindicato – www.sjpmg.org.br – e aos informativos. Agende-se e participe. A maioria das atividades é gratuita para os associados em dia com o Sindicato.

SJPMG intensifica luta contra o assédio moral

Caracteriza-se por assédio moral a exposição do trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, de forma repetitiva e prolongada, durante a jornada de trabalho, que por fim, culminam por causar dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física e psicológica da pessoa. De modo geral, em Minas Gerais, são muitos os casos, especialmente dentro do dia a dia atribulado das redações e assessorias de imprensa.

Ciente dessa realidade, o SJPMG está intensificando as ações que visam coibir essa prática degradante que, sofrida a longo prazo, além de desestabilizar o trabalhador, pode levá-lo a desistir do emprego e, na pior das hipóteses, cogitar o suicídio. Por intermédio da diretoria de Saúde, coordenada pela jornalista Mônica Alves dos Santos, o Sindicato lança, em outubro, a Campanha contra o Assédio Moral.

“Atitudes como a de não se isolar e dar visibilidade ao que está acontecendo, seja com os colegas e a família, e também o ajuntamento de provas do que vem ocorrendo são importantes para comprovar o assédio”, diz Mônica. Para orientar a categoria, a campanha inclui folder que será distribuído aos profis-

sionais de imprensa, debates sobre o tema e a abertura, no site do Sindicato dos Jornalistas (www.jornalistasdeminas.org.br) de uma sessão dedicada exclusivamente ao assunto, por meio do qual o jornalista poderá solicitar orientações, tirar dúvidas e, formalizar, anonimamente, as denúncias de assédio. “Todos os problemas serão analisados e, assessorados por nosso departamento jurídico, iremos tomar as providências cabíveis”, reforça.

Recentemente, o Sindicato dos Jornalistas atuou em um caso de assédio moral no jornal Diário do Comércio, que depois de intervenção do Ministério Público do Trabalho, resultou na proposição de um termo de ajustamento de conduta (TAC) e no afastamento do assediador. O Sindicato, contudo, insiste na corresponsabilidade das empresas que, mesmo sendo notificadas, não tomam providências contra o assédio.

O lançamento oficial da campanha será em 25 de outubro às 20 horas no Sindicato dos Jornalistas. A abertura será com palestra, para a qual já estão confirmadas as presenças de representantes do Ministério Público do Trabalho e Emprego (MPTE), da Ordem dos Advogados do Brasil e do Ministério da Saúde.



Novos Associados

Ana Carolina Rocha Saraiva • Amantino Ansaloni Alves • Antônio Eustáquio Dias • Bernadete Campos Amado • Débora de Carvalho Pereira • Elen Valéria Barbosa de Sá • Érika Gimenes Alvarenga Domingues • Geraldo Félix de Almeida Júnior • José Lemes da Silva • Marina Motta de Moraes • Manoel Pereira dos Santos Neto • Nilse Martins Rodrigues Simão • Paula Assunção Araújo • Thiago Gomes Ferreira

CAMPANHA SALARIAL

Apesar dos esforços do Sindicato, negociações ainda não terminaram

COM INTRANSIGÊNCIA E DESCASO, PATRÕES DE JORNAIS E REVISTAS RECUSAM ATÉ MEDIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

Apesar dos esforços da diretoria do Sindicato dos Jornalistas, a campanha salarial ainda não foi encerrada, por causa da intransigência da representação patronal de alguns setores, como o de jornais e revistas de Belo Horizonte e região.

No entanto, alguns acordos e convenções garantiram aos profissionais de imprensa ganhos reais e benefícios sociais. Um deles é o destinado aos jornalistas em assessorias de comunicação de instituições ligadas à cultura, ao turismo e ao lazer que foi assinado no fim de agosto com a Federação Nacional de Cultura (Fenac) e é considerado positivo. Para a categoria o reajuste salarial foi de 7%, correspondente ao INPC mais 0,69% de ganho real. Todas as cláusulas da convenção anterior foram mantidas.

Já as negociações com o Sindicato Nacional das Empresas de Assessoria de Comunicação (Sinco) prosseguiram até fechamento desta edição do Pauta, mesmo após sete reuniões. Diante da recusa do SJPMG em discutir cláusulas que precarizariam ainda mais as relações de trabalho dos jornalistas do setor, os representantes patronais só admitem corrigir os salários pelo INPC (6,31%) e a inclusão de cláusulas sociais.

Antes, as assessorias de comunicação propuseram a ampliação da jornada de trabalho, a contratação de mais estagiários e a criação de um segundo piso, este de ingresso para recém-formados, que teria valor 30% inferior a remuneração básica de R\$ 1.587,00, que atualmente é o piso por cinco horas trabalhadas. A reivindicação dos jornalistas em assessoria é pelo aumento real, o piso de R\$ 2.180 e participação nos lucros e resultados.

Apesar do impasse, o Sinco garante a data-base até o encerramento das negociações. O Sindicato vai levar a contraproposta patronal para avaliação em assembleia da categoria, em data a ser definida.

Jornais e Revistas

Na capital, o descaso dos patrões de jornais e revistas obrigou o SJPMG a solicitar a intermediação do Ministério Público do Trabalho (MPT) para o avanço das negociações. Os jornalistas do setor recusaram, em assembleias nas redações, a contraproposta patronal que previa apenas a reposição da inflação, pelo INPC, de 6,31% (período de 1º de abril de 2010 a 31 de maio de 2011) e 7% para o piso. Vale salientar que todas as demais cláusulas da pauta dos jornalistas, entregue em março, foram recusadas pelos patrões.

Os representantes do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de Belo Horizonte ignora-



Foto Rogério Hilário

Dirigentes do SJPMG e representantes patronais de jornais e revistas durante única reunião de negociação

ram todas as tentativas do SJPMG de retomada das negociações. Além de não comparecer a três convocações para audiências de conciliação na Superintendência Regional do Trabalho Emprego de Minas Gerais (SRTE-MG), formalizadas a pedido do Sindicato dos Jornalistas, eles se negaram a aceitar a intermediação do Ministério Público do Trabalho.

Os representantes dos empresários de jornais e revistas não compareceram nem mesmo às reuniões que eles próprios agendaram. Em 12 de setembro, não apareceram na reunião marcada pelo presidente do sindicato patronal, Luiz Tito, na sede de O Tempo, na Casa Amarela, na Savassi. O cúmulo do desrespeito ocorreu em 14 de setembro. Os prepostos dos patrões cancelaram, com um simples telefonema, a rodada de negociações agendada.

Interior

A maior presença de diretores do Sindicato no interior do Estado garantiu ganhos significativos para os jornalistas que trabalham nas repêditoras da TV Alterosa de Varginha (TV Minas Sul), Juiz de Fora (TV Tiradentes) e Divinópolis (TV Minas Centro-Oeste). Pelo acordo, garantiu-se reajuste com base no INPC (6,31%) e abono de R\$ 500 a ser pago na folha de setembro. Além disso, ficaram garantidas todas as cláusulas sociais do acordo anterior.

Ainda estão em negociação os acordos para as InterTVs de Montes

Claros e Coronel Fabriciano, afiliadas das Rede Globo. O Sindicato aguarda uma contraproposta do representante das empresas. Em 2010,

os jornalistas de Montes Claros aprovaram proposta de ganho real no piso e o acordo avançou em cláusulas sociais.

Domingo no Inhotim Dia 9 de outubro

Preços: Traslado (ida e volta) - R\$ 20

Entrada para o museu - R\$ 20

(maiores de 60 anos: R\$ 10)

Visita guiada - R\$ 10

Saída: 9h - Retorno: 16h

Local: Portaria do SJPMG

Av. Álvares Cabral, 400 - Centro

Pagamento do traslado:

Até 5 de outubro no Sindicato.

(Não inclui alimentação. O museu, localizado em Brumadinho, a 60 km de Belo Horizonte, possui lanchonetes, restaurantes, pizzarias, bar e omeleteria. Aceita cartões de crédito e débito Visa, Mastercard e American Express)

Informações: (31) 3224.5011
eventos@sjpmg.org.br

Apoio:
Empresa Gontijo de Transportes

A atividade faz parte do projeto "A vida não para", da Diretoria de Aposentados e Previdência.

“O diploma reduz as chances d

AUTOR DA PEC DOS JORNALISTAS PEDE MAIS MOBILIZAÇÃO E PRESSÃO SOBRE O CONGRESSO NACIONAL

O deputado federal e jornalista Paulo Pimenta (PT-RS), autor da PEC 386/2009, mais conhecida como PEC dos Jornalistas, que tramita na Câmara dos Deputados, concedeu entrevista ao Pauta, em que fala sobre o processo de votação da emenda, a importância da mobilização dos profissionais de imprensa para que ela seja votada ainda neste ano e a relevância do retorno da obrigatoriedade da formação em nível superior para o exercício da função de jornalista e para o fortalecimento da democracia.

Pauta: Como estão as articulações entre os apoiadores da PEC e os outros parlamentares?

Paulo Pimenta: É uma articulação feita diretamente por mim com outros parlamentares, e também a partir da atuação da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) no Congresso. Há um grupo de parlamentares identificados com nossa luta, que atua de maneira vigorosa, ampliando nossa base de apoio à PEC dos Jornalistas.

Em agosto, o senhor colheu assinaturas entre os deputados com a intenção de mostrar à sociedade, de forma transparente, quem é contra ou a favor do diploma.

Exatamente. Decidimos colocar uma lista em nosso site para que as pessoas possam acompanhar quais são os deputados favoráveis à PEC dos Jornalistas. Essa foi uma decisão importante, pois a grande imprensa ignora o assunto, então é um tema que não faz parte dos debates públicos. Ele é sistematicamente censurado pelos donos das empresas de comunicação contrários ao diploma de jornalismo.



Foto Agência Câmara

Então, essa é uma maneira dos cidadãos acompanharem a posição dos parlamentares frente à qualificação profissional dos jornalistas.

A PEC já entrou na ordem do dia em várias ocasiões, sem grandes resultados. Como se desenrola, especificamente, o processo e qual a razão de ela ainda não ter sido votada?

Na verdade, há uma PEC na Câmara, que é de minha autoria, e uma no Senado Federal, de autoria do senador Antônio Carlos Valadares. No Senado, a PEC chegou a entrar na ordem do dia. Na Câmara, a nossa PEC foi aprovada em todas as comissões, mas ainda não houve decisão de incluí-la na pau-

ta de votação. É essa a razão principal da mobilização que fizemos em agosto, para solicitar à presidência da Câmara que a PEC seja posta em votação no plenário.

É sabido que vários parlamentares, senadores e deputados têm concessões de rádio, TV etc. Como esses políticos se comportam na tentativa de barrar a votação da PEC?

Na realidade, quem é contra a PEC dos Jornalistas não se manifesta. Poucos têm coragem de assumir posição contrária publicamente. A atuação é silenciosa.

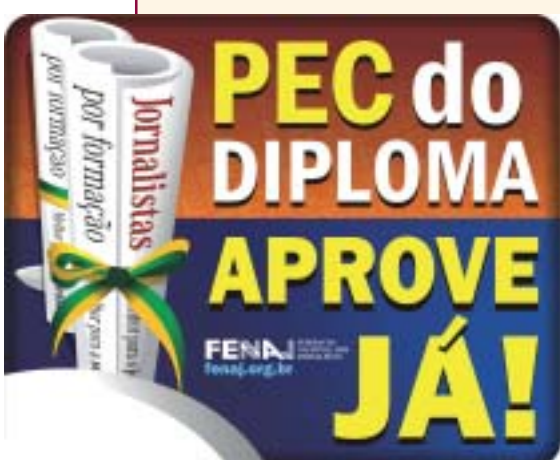
Podemos dizer que o lobby deles é mais forte do que o fa-

vorável ao retorno da obrigatoriedade do diploma? Estamos em desvantagem nessa luta?

Não considero que estejamos em desvantagem. A PEC dos Jornalistas já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça e na Comissão Especial da Câmara. Então, até agora, vencemos todas as etapas necessárias à tramitação da PEC dos Jornalistas. Há uma compreensão da sociedade brasileira de que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) foi equivocada. E aqui no Parlamento não é diferente.

Quanto à mobilização, qual a importância da participação dos jornalistas e da sociedade

Votação deve ocorrer neste ano



Em 24 de agosto, a vice-presidente da Fenaj, Maria José Braga, o primeiro secretário da entidade, Antônio Paulo dos Santos, e o deputado Paulo Pimenta reuniram-se com o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), em audiência que teve por objetivo solicitar a inclusão da PEC na pauta de votação do Plenário.

Para entrar em votação, a PEC deve estar entre as prioridades negociadas com os líderes partidários, afirmou Maia, que é solidário à causa dos jornalistas e se dispôs, na ocasião, a dar seu apoio pessoal à questão, fazendo o que estiver ao seu alcance para levar a emen-

da ao Plenário. Segundo o presidente da Câmara, a PEC dos Jornalistas deve entrar na pauta no início de outubro.

Tramitação deve ser mais rápida no Senado

José Carlos Torves, membro da executiva da Fenaj, acredita que a PEC 33/09, de autoria do senador Antônio Carlos Valadares (PT-SE), que tramita no Senado, deve ser votada mais rápido do que a que está na Câmara dos Deputados.

“Estamos otimistas quanto às duas, mas no Senado, apesar das dificuldades com o presidente da Casa, José Sarney

(PMDB-AP), a articulação já tem maioria consolidada a favor da emenda”, disse. A previsão é de que PEC seja votada ainda no fim de setembro.

Café Parlamentar no SJPMG

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais promove, na manhã de 10 de outubro, em sua sede, o Café Parlamentar, que irá reunir deputados, senadores e vereadores mineiros para debater as duas emendas que estão em processo de votação no Congresso.

e manipulação da informação”

em geral no sentido de influenciar a votação?

O Congresso Nacional age por pressão da sociedade. Quanto maior for a mobilização dos jornalistas, professores, estudantes de jornalismo e da sociedade junto a cada deputado, maior apoio teremos e acredito que maior facilidade teremos para resgatar o diploma de jornalista no país.

Para o senhor, os próprios jornalistas estão engajados ou não nessa luta? Qual a importância da participação da categoria para se chegar à aprovação da PEC?

A mobilização de todos tem sido fundamental. Jornalistas, estudantes, faculdades, e as redes sociais têm um papel decisivo nesse debate, já que a mídia tradicional ignora o assunto. A Fenaj e os sindicatos estaduais têm cumprido um papel importante em todo esse processo. Muitos jornalistas não têm possibilidade de vir a Brasília a cada manifestação, mas recebemos em nosso gabinete, diariamente, muitas mensagens de jornalistas de todo o país, nos estimulando para buscar a aprovação da PEC.

Qual a importância do diplo-

ma para a consolidação da democracia e da cidadania? Em que medida a “não exigência do diploma” prejudica a sociedade?

Bom, primeiramente, acredito que nenhuma decisão dos poderes deva desestimular as pessoas a buscarem uma melhor condição intelectual. Nesses casos, é de conhecimento de todos, os esforços que estão sendo realizados no âmbito das políticas educacionais no Brasil e a decisão do STF vem justamente em direção contrária, ao incentivar a não qualificação. Vale dizer que, o STF vendeu uma tese equivocada de que o diploma restringe a liberdade de expressão no país. Jornalismo não é livre manifestação do pensamento, é atividade profissional, remunerada. O ministro Gilmar Mendes confundiu opinião com informação jornalística. O jornalismo opinativo faz parte da primeira fase do jornalismo. Já no século 18, o jornalista inglês Samuel Buckley separou as notícias dos artigos, deixando clara a necessidade de se diferenciar informação de opinião.

Portanto, jornalismo não é opinião, logo não é exercício de liberdade de expressão, não se tratando de direito fundamental. O diploma também não é elemento restritivo ao acesso dos meios de comunicação, tanto que depois de

dois anos da decisão do STF não podemos afirmar que aumentou o acesso dos cidadãos à grande mídia ou a aumentou a liberdade de expressão no país. O fim da necessidade do diploma também não reduziu a concentração dos grandes grupos de comunicação, propriedade de poucos empresários. Na verdade, continuamos reféns da lógica mercadológica e do monopólio da mídia.

Em recente avaliação, os jornalistas, no Brasil, ocupam a sétima posição em nível de confiança da população com relação às profissões. O grau de confiança nos jornalistas é de 79%. Isso é resultado de muitos anos em que se buscou uma maior formação dos jornalistas, houve uma melhora nas bases curriculares pelas universidades. A volta do diploma produz um jornalismo mais qualificado, mais crítico, reduz as chances de manipulação da informação, levando a sociedade a um estado de consciência e exigência cada vez mais superiores. Certo é que, com o fim do diploma, estamos assistindo a um esvaziamento das faculdades de jornalismo, local onde é realizado o debate acadêmico. Com o passar dos anos, a tendência é termos menos mestres e doutores em comunicação/jornalismo e cada vez menos a produção crítica em relação ao próprio jornalismo. Sem a crítica acadêmica sobre nós mesmos, ou nossa

profissão, aumenta gradativamente o poder e a influência dos grupos de comunicação sobre os jornalistas.

O que o levou a abraçar essa causa?

Primeiramente, porque defendo a qualificação profissional, seja ela qual for. Segundo, porque sou jornalista. Terceiro, porque o relatório do ministro Gilmar Mendes é completamente absurdo, que demonstra o total desconhecimento sobre nossa profissão. Além disso, o próprio Gilmar Mendes afirmou que o jornalismo era a primeira profissão que o STF desregulamentara.

Segundo ele, somente “as engenharias, as ciências médicas e o direito” são profissões que necessitam de formação superior e que o STF passaria, a partir do fim do diploma de jornalismo, a acolher demais recursos contra as profissões, à exceção dessas, consideradas pela Corte como fundamentais. Então, além da questão do diploma de jornalismo, queremos que o Congresso Nacional dê uma resposta ao STF contra um processo de desregulamentação das demais profissões, apenas para atender as necessidades do mercado financeiro, sem levar em conta a proteção à sociedade, em primeiro lugar, e isso seria um desastre para o país.

Mobilização do dia 6 de outubro

O 6 de outubro promete ser decisivo para os jornalistas brasileiros. Neste dia, está programado o dia de mobilização no Congresso Nacional, em Brasília, para pressão direta sobre os parlamentares pela aprovação das propostas de emenda constitucionais (PECs) do diploma.

Profissionais, professores e estudantes formarão uma caravana para o corpo a corpo com deputados e senadores pela aprovação do retorno da obrigatoriedade da formação superior específica para o exercício da profissão de jornalista.

Os sindicatos, de acordo com a orientação da Fenaj e da Coordenação Nacional da Campanha, realizaram uma série de ações, entre elas contatos com cada um dos deputados do seu Estado para que formalize a adesão para a recomposição/relançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Diploma no Congresso (preenchendo formulário enviado pela deputada Rebecca Garcia a todos sindicatos). Os deputados também precisam assinar o pedido de

imediate entrada na pauta de votação da Câmara.

Os sindicatos precisam obter a tendência de voto de cada deputado, para divulgação do placar na

página da Fenaj. As entidades também devem buscar o apoio e a integração dos cursos de jornalismo, seus professores e estudantes à campanha, por meio de ações

conjuntas, e incentivar a adesão de todos cidadãos ao abaixo-assinado virtual que pede a imediata votação das nossas PECs, em <http://www.peticaopublica.com.br>



Jornalistas têm se mobilizado em caravanas a Brasília para tentar convencer os parlamentares a aprovar a PEC 386/09

Foto Arthur Lobato

Palestra trata de “desaposentação” e aposentadoria especial

PROJETO CRIADO PARA ATENDER APOSENTADOS PREVÊ OUTRAS ATIVIDADES

Cerca de 50 jornalistas aposentados ou em vias de requerer o benefício acompanharam, em 4 de agosto, palestra sobre “Aposentadoria Especial de Jornalista e ‘Desaposentação’” promovida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais - (SJPMG). Os temas foram abordados pela advogada especialista em direito previdenciário Regina Almeida.

O evento marcou o lançamento do Projeto “A Vida não Para”, do SJPMG, dirigido aos profissionais aposentados e aos que estão em vias de se aposentar. O objetivo é aproximar o Sindicato dessa parcela da categoria por meio de palestras, atividades de lazer, cultura, conhecimento e entretenimento.

“Desaposentação”

A tese de “desaposentação”, como explicou Regina Almeida, surgiu no meio jurídico como alternativa para recompor o poder de compra que das aposentadorias, que vem acumulando perdas sucessivas ao longo dos últimos anos. Ela beneficia os profissionais que já se aposentaram, mas que continuam trabalhando.

Independentemente de ser jornalista ou não, a “desaposentação” é uma via que possibilita a obtenção de benefício mais vantajoso para o segurado, esteja ele inserido no Regime Geral da Previdência Social ou em regime próprio de previdência. Podem requerê-la aqueles que voltaram ao mercado de trabalho e a contribuir com o Instituto Nacional de Seguro Social.

Regina explicou que o cálculo do novo benefício é feito da seguinte forma: “Pega-se o tempo trabalhado antes da aposentadoria e soma-se ao trabalhado após a concessão do benefício. Junta-se tudo e chega-se a uma

nova aposentadoria, que tende a ser mais vantajosa”.

Ela alertou, no entanto, que o cálculo é feito a partir dos dados constantes no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS). “Só esse cálculo pode realmente avaliar se será vantajoso requerer a ‘desaposentação’. É ele que servirá para instruir ação judicial, sendo prova do direito do requerente”, explicou.

Para saber se será vantajosa ou não a “desaposentação”, o requerente deve ter em mãos os seguintes dados:

- Número do benefício
- Carta que contém o cálculo da renda mensal do benefício efetuado pelo INSS
- Relação completa de salários de contribuição
- Contagem precisa do todo o tempo de serviço/contribuição

Jurisprudência

Quanto às jurisprudências, Regina relatou que os casos são distintos, sendo que apenas alguns juízes têm concedido a “desaposentação”. No entanto, as possibilidades de êxito são grandes.

Para começar a dar andamento ao processo é necessário um advogado, uma vez que o INSS se nega a conceder a “desaposentação”, obrigando o interessado a recorrer à Justiça Federal.

Para esta etapa judicial, o aposentado deve passar ao advogado os seguintes documentos:

- CPF
- Identidade
- Comprovante de endereço
- Carteira de trabalho
- Carta de concessão da aposentadoria
- Requerimento de “desaposentação”



Foto: Vanessa Albergaria

Estreia do Projeto “A Vida não Para” levou ao SJPMG dezenas de aposentados com dúvidas relacionadas à aposentadoria

FIQUE POR DENTRO

Convênio de assistência previdenciária

O Sindicato dos Jornalistas oferece, desde o dia 12 de setembro, mais uma prestação de serviços jurídica ao associado em dia e ao aposentado: trata-se de convênio firmado com a advogada Regina Almeida, especialista em direito previdenciário, que passa a atender, em regime de plantão, às segundas-feiras, na sede do SJPMG, demandas da categoria relativas a processos de aposentadoria especial e a chamada “desaposentação”.

A finalidade do convênio é o de prestar assistência em questões que envolvam direito previdenciário e, na esfera judicial, em ajuizamentos de ações de revisão de requerimento de benefícios e de acidente de trabalho. No âmbito administrativo, a parceria também prevê a contagem de tempo de

serviço, análise da conveniência de aposentadoria, cálculo do valor de aposentadoria e requerimento administrativo do benefício.

Atendimento e agendamento

Para esses últimos casos, quando não houver quantia a receber, o associado pagará uma taxa na contratação dos serviços, cujo valor é bem inferior ao praticado pela própria advogada em seu escritório. Para as demais causas, não haverá cobrança de taxa inicial e os honorários serão um percentual do valor a receber.

Consultas não serão cobradas e poderão ser agendadas pelo telefone (31) 3224-5011 ou pessoalmente, na sede do SJPMG, com a secretária Alair Silva Nogueira. O horário do plantão é das 14h às 17h.

O QUE É:

“Desaposentação”: Tese jurídica alternativa para recompor as perdas no valor das aposentadorias. Beneficia os profissionais que já se aposentaram, mas que continuam trabalhando. Pode ser requerida por qualquer profissional que voltou ao mercado depois de contribuir com o INSS.

Aposentadoria especial: Instituída pela Lei 3529/59 e concedida à categoria até 11 de outubro de 1996, quando foi extinta pela Medida Provisória 1.523. Mesmo extinta, aqueles que tenham trabalhado sob vigência da lei têm direito a requerer o benefício na Justiça. O jornal *Pauta*, edição 171, publicou matéria sobre o caso do jornalista Eduardo Costa, que obteve ganho de causa em processo semelhante. A lei não alcança a mulher jornalista pois já prevê sua aposentadoria aos 30 anos.

Departamento jurídico

Além de assessorar o Sindicato dos Jornalistas na campanha salarial e em ações sindicais, o departamento jurídico da entidade tem por finalidade resguardar os direitos da categoria por meio de atendimento qualificado e exclusivo aos associados. O setor orienta também os jornalistas com relação a demandas judiciais, sejam elas coletivas, sejam individuais, no âmbito da área trabalhista.

O departamento jurídico do SJPMG conta atualmente com três advogados e funciona às terças, quintas e sextas-

feiras, em horários alternados. Para atendimento na sede, o associado deve agendar horário, antecipadamente, com Alair, secretária da diretoria, pelo telefone (31) 3224-5011. Aos jornalistas do interior do estado, a assessoria jurídica pode ser prestada pelo telefone ou pelo e-mail juridico@sjpmg.org.br.

Horário de funcionamento

Terças: 9h às 12h e 15h30 às 18h
Quintas: 9h às 12h
Sextas: 9h às 12 e 14h às 18h

SINDICALISMO

“A história do SJPMG corre por minhas veias”

MESMO AFASTADO DA PROFISSÃO HÁ QUASE TRÊS DÉCADAS, FERNANDO PAZ FAZ QUESTÃO DE CONTRIBUIR COM ANUIDADE E DE PARTICIPAR DE EVENTOS

O Sindicato dos Jornalistas, ao longo de seus quase 70 anos, teve em seu quadro associados ilustres, fiéis, inovadores ou combatentes. Mas Fernando Soares Paz pode ser considerado um ícone da identificação com a causa sindical. Ele não esconde sua admiração pela entidade e se colocou à disposição para ajudar na campanha de sindicalização que o SJPMG pretende desencadear ainda neste ano. Apesar de há quase 30 anos afastado das redações, para exercer as funções marchand, advogado e psicólogo, Fernando Paz faz questão de manter sua filiação, pagar as anuidades e participar das atividades culturais e políticas do Sindicato.

“O Sindicato tem uma importância enorme na vida dos que se associam a ele. O Sindicato preserva os seus associados, luta pelos direitos e interesses dos jornalistas, faz com que nas negociações os patrões olhem para a classe com um respeito a mais. Ser sindicalizado, acima de tudo, é ter a certeza que está sendo representado nos diversos setores da vida pública, é poder dormir com tranquilidade, olhar para a família sabendo que há um órgão que luta por você e pelas pessoas que estão na sua casa. Mas um Sindicato só é forte com a participação da categoria, que deve contribuir com anuidade para financiar as ações da enti-

dade. Não existe sindicato forte sem consciência daqueles que estão se sindicalizando”, resume Fernando Paz.

A empatia de Fernando Paz com o SJPMG vem dos anos 1960. “Quando eu ingressei no jornalismo, o Sindicato fazia com que gente tivesse uma paixão especial pela informação. Toda tarde, quando saía do Estado de Minas, que ainda funcionava na Rua Goiás, eu não me contentava em ir para casa. Eu fazia questão de ir ao Sindicato, onde havia uma efervescência democrática. Dídimo Paiva, Vander Piroli, Olímpio Coutinho, vários companheiros discutiam e lutavam contra aquele momento insano da ditadura. O Sindicato era o centro de informação e de luta contra os abusos ditatoriais. Buscar o sindicato era obrigatório para aqueles jornalistas que lutavam em benefício da verdade, da liberdade”, diz.

Nova diretoria

O jornalista acredita que a nova diretoria do SJPMG pode manter acesa a chama da combatividade. “Uma nova diretoria significa uma renovação, injeção de ânimo. Tenho certeza que a nova diretoria tomou posse com a convicção que a luta não acabou e, com novas idéias, vai garantir aos associados um futuro melhor.”

Fernando Paz sugere, para a campanha de sindicalização, um trabalho vol-

tado aos estudantes de comunicação que, na sua opinião, precisam saber da importância do Sindicato. “As escolas são fundamentais na formação de novos profissionais. Mas hoje percebo que as universidades não informam aos estudantes sobre a importância do Sindicato. Eles saem das escolas despolitizados. Só querem o emprego. Não têm consciência de classe. Por questão de economia ou egoísmo, desprezam a presença do Sindicato em suas vidas e ficam a descoberto. Não percebem como os sindicatos atuam na defesa dos seus associados. Os professores estão em greve pelo piso salarial e, se não fosse o Sind-UTE, eles não teriam vigor para levar a luta adiante. Um sindicato sem o engajamento da categoria é fraco e pouco pode fazer pela classe.”

Filiado ao SJPMG há 45 anos, Fernando Paz iniciou a carreira de jornalista na extinta TV Itacolomi, com Estácio Ramos, no 24º andar do edifício Acaíca, no Centro de Belo Horizonte, em 1º de janeiro de 1967. Trabalhou nas editorias de geral, com Sebastião Martins, de política, com Dídimo Paiva, e no caderno infantil Gurilândia, com André Carvalho. Formou-se em direito e psicologia, foi dono de galeria de arte por 20 anos na rua da Bahia, 1.450, e atualmente é consultor. Ele mata as sauda-



des escrevendo artigos para revistas especializadas em psicologia.

Embora não exerça a profissão desde o início dos anos 1980, Fernando Paz garante que o jornalismo ainda corre por suas veias. “Ainda sinto aquela vontade de ir atrás da notícia. Procuo me atualizar sobre a vida da cidade, do estado, do país e do mundo. Mas se tudo isso ainda me arreia, ainda corre nas minhas veias a história desse sindicato.”

BIOGRAFIA

Livro sobre vida e obra de Dídimo Paiva será lançado em 13 de outubro

Está marcado para o dia 13 de outubro, no Palácio das Artes, o lançamento do livro sobre a vida e a obra do jornalista Dídimo Paiva. Serão dois volumes, produzidos pela Editora Conceito: o primeiro, escrito pelos jornalistas Tião Martins e Alberto Sena Batista, conta os 60 anos da vasta e ininterrupta atividade do ex-presidente do nosso Sindicato, na imprensa brasileira, desde a adolescência, na rua Jacuí.

O livro, segundo os autores, retrata um jornalista permanentemente comprometido com a verdade e a liberdade, sem jamais se curvar, dedicado exclusivamente ao exercício pleno do jornalismo. Jamais exerceu outra atividade que não fosse nas redações e chegou a recusar uma indicação mais que certa para o cargo de ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Um cargo público, por mais honroso que fosse, comprometeria sua vida dedicada à imprensa livre.

Foi na sua gestão, como presidente do nosso Sindicato, que nasceu o chamado Novo Sindicalismo. Eram



tempos estranhos, o regime militar fechava sindicatos, prendia trabalhadores, forjava eleições, mas aqui e ali surgiam resistências: João Paulo Pires

Vasconcelos, em João Monlevade; Lula, no ABC paulista; Olívio Dutra, no Rio Grande do Sul, e muitos outros, mas todos tinham em Dídimo

uma referência permanente.

O segundo volume é uma coletânea da prodigiosa obra do jornalista, garimpada em milhares de recortes de jornais e revistas, guardados em mais de 60 grandes caixas de papelão. O trabalho de busca nos arquivos, segundo os pesquisadores, foi como abrir uma arca de tesouros. Num momento, uma refinada crítica de música erudita, publicada num jornal de São Paulo, em seguida, uma denúncia feroz contra governantes corruptos, mais adiante, uma reportagem sensível sobre uma história de amor impossível.

A importância de Dídimo Paiva na vida política, cultural e social do país está fielmente retratada em valiosos depoimentos de vultos como os jornalistas Fernando Morais, Mauro Santayana, José Maria Rabelo, Audálio Dantas, o ministro Carlos Veloso, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), os ex-presidentes Lula e Itamar Franco, Patrus Ananias, Frei Beto, Guy de Almeida, Sebastião Nery e tantos outros que tiveram a ventura de partilhar com Dídimo sua riquíssima vida.



PEÇA SUA NOTA FISCAL DE SERVIÇOS E GANHE DESCONTO NO IPTU.

FICOU AINDA MELHOR CUMPRIR
O SEU PAPEL DE CIDADÃO:
BELO HORIZONTE AGORA TEM O
PROGRAMA BH NOTA 10, QUE DÁ
DESCONTO NO IPTU PARA QUEM PEDE
A NOTA FISCAL DE SERVIÇOS ELETRÔNICA.
VOCÊ PEDE A NOTA E PARTE DO
DINHEIRO VOLTA PARA VOCÊ.



PREFEITURA
BELO HORIZONTE



CAROS COLEGAS

Symphronio Veiga



Final da década de 1980, foto do encerramento do primeiro e único Encontro dos Jornalistas Mineiros, o Enjormi, realizado na administração de Luiz Carlos de Assis Bernardes, o Peninha, como presidente do SJPMG. Nesta foto do Arquivo V&V, cinco ex-presidentes do Sindicato dos Jornalistas e alguns dos participantes do evento, que discutiu temas importantes para a categoria. A partir da esquerda, Carlos Augusto, Fernando Miranda, Tilden Santiago, Édison Martins, Vilma Tomaz, Izabel Zoglio, Míriam Gontijo, Jane Medeiros, Marly Spini, Petrônio Fonseca, Manaulita, Américo Antunes, Dinorah Carmo, Washington Mello, Gizele Nogueira, Luiz Carlos Bernardes, Guinaldo Nicolaevisky e, sentada, à mesa, escrevendo, Célia Arruda.

Estrela cadente

Os repórteres **Amanda Corrêa**, **Carol Dutra**, **Fabiana Senna**, **Rodrigo Honório**, **Ronildo Jesus**, **Marcela Soares**, **Tacila Belas** e o experiente **Roberto Melo**, editor executivo, perderam o emprego na revista Star, onde trabalhavam com destacado desempenho. A revista não conseguiu deixar de ser deficitária e teve a circulação suspensa, depois de 14 meses sob a gestão do Grupo Newton Cardoso. O diretor de jornalismo, **Guilherme Ítalo**, disse que em outubro serão reavaliadas as estratégias de gestão da revista e se ela voltar a circular serão readmitidos os jornalistas dispensados.

Metro chegando

No fim deste mês ou princípio do próximo, estará circulando em BH com distribuição gratuita nos pontos de maior concentração pública o jornal Metro. O diretor do diário será **Teodomiro Braga** (ex-O Tempo e JB) e a editora-executiva, **Ivana Moreira** (ex-Gazeta Mercantil), que acumulam chefias na Rádio e na TV Band-Minas. O chefe de redação será **Emerson Penna** (ex-Rede Globo). O subeditor contratado é **Fernando Zuba**, que trabalhava no Hoje em Dia. O jornal terá noticiário internacional, nacional e local, com destaque para o esporte.

Durval ginástico

Consagrado como jornalista bem-sucedido, **Durval Guimarães** agora está reformulando social e esportivamente o tradicional Esporte Clube Ginástico. Como presidente do Mackenzie Esporte Clube, Durval conseguiu vender todas as cotas do clube, reativando as atividades sociais por meio de happy hours e

baliles. Na área esportiva, o destaque foi tornar a equipe de vôlei destaque entre as melhores do país, 6º lugar na Superliga. Agora, chegou a vez do Ginástico...

Dom Total

O talentoso jornalista **Marco Lacerda** – apresentador do FrenteVerso, um dos mais criativos e importantes programas de entrevista da radiofonia mineira, que o governo do estado tirou da grade da Rádio Inconfidência e que se recusou a incluí-lo na programação da TV Minas – escreve agora para o site www.domtotal.com, tido como a “revista digital mais completa do Brasil”. Temas como ecologia, justiça, fé e atualidades são explorados pelo Dom Total, que tem como diretor geral **Paulo Stumpf**, como editor **Juliano Paiva** e os jornalistas **Michele Lopes**, **Patrícia Almada**, **Patrícia Azevedo** e **Rômulo Ávila**. A revista digital tem sede na rua Álvares Maciel, 628, Santa Efigênia, em Belo Horizonte.

Pela Ordem

A Link Comunicação Empresarial assumiu a responsabilidade da publicação da revista Pela Ordem, da OAB-MG. Na redação e reportagem, só mulheres: **Marli Assis** e **Cyntia Aguiar** (jornalistas responsáveis), **Iracema Amaral** (editora), **Polyanna Bicalho** e **Fernanda Ribeiro** (repórteres). O projeto gráfico é de **Leonardo Pereira** e o faturamento comercial foi entregue à agência Zampetti.

Costura história

A jornalista **Hélia Ventura**, diretora do SJPMG lança no dia 25 de setembro, em Santo Antônio do

Itambé, o seu primeiro livro, “Costurando história, tecendo lembranças”. Hélia trabalhou durante muitos anos no extinto Diário da Tarde, de BH. Ela conta história de sua terra natal, S.A. do Itambé, com fatos presenciados por ela e outros registrados por companheiros de luta, entre eles, o jornalista **Otacílio Lage**. O livro, que terá um segundo lançamento no Sindicato dos Jornalistas, tem a apresentação do jornalista **Carlos Herculano**.

Viver-Encontro

Com uma tiragem de 66 mil exemplares, a revista Encontro completa oito anos de circulação e parece se manter estável, oferecendo boas matérias e conquistando o mercado publicitário. Os editores são **Neide Magalhães**, **Herbert Xavier**, **Kátia Massimo** e **Tereza Rodrigues**. A redação e reportagem há muito não muda: **Ana Esteves**, **Daniela Costa Rafael Campos**, **Simone Dutra**, **João Paulo Martins**, **Blima Bracher**, **Carolina Godoi**, **Daniele Hostalácio**, **Deca Furtado** e **João Barile**. O diretor-geral e editor **André Lamounier** segue satisfeito com o empreendimento.

Também os irmãos **Gustavo** e **Paulo de Oliveira** asseguram que a revista que dirigem, Viver Brasil, com a tiragem de 60 mil exemplares e três anos de circulação, “está indo muito bem”, sem problemas. A publicação tem **Homero Dolabela** como diretor de redação; **Silvânia Ariel**, editora-executiva; **Maria Eugênia Lage**, chefe de redação; e **Cláudia Resende** e **Raquel Ayres** como editoras adjuntas. Na redação, **Ana Elizabeth Diniz**, **Eliana Fonseca**, **Eliane Hardy**, **Fernando Torres**, **Janaina Oliveira**, **Márcia Queirós** e **Terezinha Moreira**.

ENTRA&SAI

• **Mateus Castanha** deixa o Portal UAI, onde trabalhou por cinco anos, para fazer mestrado em comunicação empresarial na Universidade de Barcelona. Ele vai acompanhado da mulher, a jornalista **Erika Gimenes** (ex TV Alterosa), que também vai fazer o curso. A estada do casal por lá tem previsão de 10 meses.

• Será sobre o Atlético - o primeiro foi dedicado aos jogadores do Cruzeiro, de autoria de **Cláudio Arreguy** - o próximo livro *Os 10 Mais* da coleção da Editora Maquinaria. **Eduardo Murta**, autor de *Galo, paixão centenária*, está na fase final de pesquisa.

• No Estado de Minas, o caderno Economia ganhou mais cinco repórteres: **Paulo Henrique Lobato**, **Pedro Franco**, **Paola Carvalho** e **Frederico Botrel**. **Sandra Kieffer** deixou a editoria, indo para Gerais.

• **Eduardo Kattah** transferiu-se para São Paulo.

Foi para a editoria de Política Nacional do *Estadão*. Como correspondente do jornal em BH, permanece **Marcelo Portela**.

• Na TV BH News, **Marnês Costa** foi transferida para a produção de Jornalismo.

• **Heron Guimarães**, ex-coordenador de O Tempo, de Betim, substituiu **Teodomiro Braga** na direção executiva do grupo de jornais da editora Sempre.

• O Jornal da TV Alterosa das 13 horas, de segunda a sexta-feira, agora tem como apresentadores **Ricardo Carlini**, **Tiago Reis** e **João Vitor Xavier**, além de **Laura Lima**.

• Na TV Globo Minas, **Renato Soares** e **Aline Aguiar** são os repórteres contratados mais recentemente. **Letícia Renna** não apresenta mais o Globo Esporte. Ela foi para a Band-Minas.

• Deixaram a editoria Brasil/Mundo de O Tempo os

repórteres **Tatiana Lagoa** e **Alexandre Martins**, além do tradutor **André Luis**, e foram substituídos por **Heloisa Mendonça**, **Andreia Justi** e a tradutora **Luiza Andrade**.

• **Rafael Gomes** saiu do Tempo para trabalhar na Assessoria de Imprensa do governo do Estado. Na editoria de Opinião do jornal, chefiada por **Victor Hugo de Almeida**, os novos são **Áurea Karine Gonçalves** e **Ana Carolina Caetano**.

• Ainda em O Tempo: registro para a chegada de **Veridiane Marcondes**, **Pedro Grossi** e **Paulo Henrique Nascimento**.

• Fazendo o maior sucesso o blog <http://chicomaia.com.br>. Sempre bem informado e atualizado, **Chico Maia** tem outro endereço: www.chicomaia.com.br

• **Elisângela Orlando** deixou o jornal Hoje em Dia e foi trabalhar na agência Interface.

EXTRA PAUTA

Experiência jornalística a serviço dos pacientes da Santa Casa

Natural de Montes Claros e jornalista há mais de 60 anos, Manoel Hygino dos Santos conciliou há uma década a principal virtude de um profissional de imprensa com uma atividade filantrópica. Desde 2001, ele coordena, voluntariamente, a Ouvidoria de uma das seis maiores instituições privadas de saúde do país, a Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Seu trabalho no hospital começou nos anos 1990, quando lançou o jornal Santa Casa Notícias. É de sua iniciativa também a criação da assessoria de imprensa da entidade.

Hygino conta que sua intenção, ao criar a Ouvidoria, foi a de abrir um canal responsável por aproximar a alta direção do hospital do seu público. “Por se tratar de uma entidade filantrópica, a Santa Casa é procurada, em sua maioria, por pessoas muito simples. Muitas vêm do interior do Estado e chegam aqui totalmente desorientados, com muitas perguntas e dificuldades. Antes, tais coisas não chegavam aos setores competentes e muito menos à diretoria. O pior de tudo é que não havia um meio para que as pessoas pudessem depositar confiança na certeza de que suas solicitações, dúvidas ou reclamações seriam ouvidas. Hoje, após triagem e direcionamento a cada área responsável, damos retorno a todo e qualquer tipo de questionamento”, ressalta.

Confessionário

A ouvidoria funciona como um “confessionário”, diz Hygino. “Atendemos a todo tipo de solicitação referente ao hospital, e vale lembrar que atendemos todas as áreas das ciências médicas. O trabalho proveniente das demandas chega a se estender para além das dependências da Casa.” Como exemplo ele cita casos que tiveram que ser tratados junto à Promotoria da Infância e do Adolescente e a Prefeitura de Belo Horizonte.

Sua dedicação ao hospital parece não ter fim. A rotina diária, de segunda à sexta, tem início às 8h e termina às 18h. Vez por outra, durante fins de semana, Hygino conta que é chamado ao hospital, o que faz com apreço. “Servir é sempre bom, ainda mais servir à Santa Casa.” Ele lembra que, para convencê-lo a cuidar da Ouvidoria, há 10 anos, disseram que seria tarefa para apenas duas horas diárias. “Mas fui ludibriado”, brinca.

O trabalho que desenvolve por lá vai além da Ouvidoria. Manoel Hygino também coordena a série de livros que contam a história da Santa Casa de Misericórdia e suas diversas especialidades clínicas. Em meados de agosto, foi lançado o exemplar sobre a pneumologia. O próximo, o nono, é sobre dermato-

Foto: Vanessa Albergaria



logia, estando em fase de conclusão. Seu lançamento será em breve. O trabalho envolve estruturação de material e pesquisa sobre os 112 anos da história da Santa Casa.

Respeitabilidade

Manoel Hygino dos Santos se destaca como um dos jornalistas mineiros mais respeitados e premiados do país. Diariamente escreve coluna para o jornal Hoje em Dia e tem no currículo mais de duas dezenas de livros publicados, sendo 16 de autoria própria e cinco em coautoria com outros escritores. Além de “Irmão da Santa Casa” – termo usado para denominar os integrantes da Irmandade que dirige o hospital –, ele é membro da Associação Mineira de Imprensa (AMI) e imortal da Academia Mineira de Letras (AML).

Por dedicação à profissão, obteve vários títulos ao longo de sua jornada profissional, com destaque para o Diploma de Personalidade Cultural da União Brasileira de Escritores e Diploma da Medalha Comemorativa do Centenário de Nascimento do Governador Israel Pinheiro, do qual foi assessor de imprensa durante todo o governo.

Esta coluna é dedicada às atividades de colegas de profissão desenvolvidas fora do ambiente das redações. Apesar da rotina extenuante, ou por causa dela, muitos jornalistas realizam trabalhos em outras áreas, seja profissional, cultural ou social. Caso você seja uma dessas pessoas ou conheça uma delas, envie sugestões para o e-mail assessoria@sjpmg.org.br. No campo assunto, preencha com EXTRA PAUTA. O Sindicato irá analisar sua sugestão e entrará em contato.

Av. Álvares Cabral, 400 - CEP 30170-000 - Belo Horizonte-MG - Telefone (31) 3224.5011 - 3224.4428 - Fax (31) 3224.5450 - e-mail: sjpmg@sjpmg.org.br - site: www.jornalistasdeminas.org.br

